

Recebedoria de Rendas de Campinas



Campinas, de de 194.....

Nº

Nº

e Indias, e plantando a Cruz de Cristo aí, e os
corações daqueles povos ineris que fôr o mundo porta-
gues. Foi nesse tempo encantado do velho Portugal, de onde
~~abordaram~~ os ^{mais} fidalgos portugueses que adoravam o voo por; fôr
entre os ~~portugueses~~ domos de trigo em ~~as~~ sombra dos grandes caste-
nhos das regiões mais frias do país, que ^{se} estabeleceram os
nossos antepassados e de onde suas raízes partiu, atirou o Atlântico
em busca do Eldorado brasileiro, o misterioso ^{embrião da nossa} ~~p~~ ^{maior} patria
pleno de riquezas no insôndole de suas minas, pleno de jazentes em
grandiosidade a sua natureza e ~~pleno~~ com um coração novo, a pulsar
nas profundezas do seu solo futur e bergazego.

Escoberam os Pregos. Rio de Janeiro para a sua província ali já conhecida Fazenda Pregos, mais tarde, em 1764, cessionado a S. Paulo com o Paulista II. M. Freire Violante de Ceu, viúva do paulista D. Luiz Rodrigues de Vilhena que faleceu depois de Madreira e fia da paulistana Barão de Itapetininga; ^{interessante}, ja com gente brasiliense, Capitão José Pregos morreu ~~o~~ Pregos, cessionado, ja com gente brasiliense.

Igrape, era uma das regiões mais produtivas de cestarias; grande exportadora de aguardente, depois que deixou a exportação de arroz ^{com pratos} anteriormente seu grande vício, mandava ainda para o Rio, fumos e algodões e arroz pilado. Contando cerca de quinhentos fogos e uma população aproximada de três mil almas, crescida na infusão do seu território fértil, amanhado por seus povos labradores e entusiastas como todos na senda do progresso. Ai nasceu, pelas eras de 1750, o Sargento-mor Bento Pupo a Souza; ai cresceu amanhando-se para as lides do comércio e da agricultura, as duas atividades honestas que se opunham aos homens ativos do Brasil Colonial.

alho dos engenhos de Carapiranga, serra maria possuia na Ribeira de Iguaçu, proprietário de culturas e de "minas" de arroz, nas proximidades da vila, estabeleceu a sua grande casa comércial de fazendas e artigos de importância. Possuía os seus barcos a vela, que uniam repletos dos seus produtos as Rias de Januária da onde os retornava com os objetos de exportação metropolitana. Era um dos grandes comerciantes de Iguaçu; e também grande proprietário com o seu sobrado no largo da Matriz, residência de família e várias "moradas de casas" no dizer pitoresco de linguagens de então.

Bento Popp não se omitiu nos interesses coletivos: serviu a muitas vereações, e serviu-as bem e dedicadamente como representante das atas de Camara da sua terra, desempenhando interesses de si pelos mais importantes problemas locais. Vêem-se muitas rejas entre os primeiros e conspicuos signatários destas atas, em como morador antigo e respeitado da lugar, sendo ovidio pela experiência, conhecimento e dedicação ao bem público.

Foi Bento Popp, "soberano" graduado e comandante militar de Iguaçu; este mister se honra com a provável desprendimento. Atende aos interesses do lugar e ciosa do bem estar da sua tropa, reconstruiu o quartel a custa exclusiva de seu bolso particular, transformando uma velha casa em abrigo comodo para os seus comandados, ~~reconstruindo~~ esta utilidade mais tarde para a adição, fórum, e Camara Municipal provisória. Destes seu ato e de outros da sua índole pública, fazem mensa reitura numeroso documento de bastoni ~~particular~~ ~~P. D. Popp~~

Bento Popp foi um realisador intelectual, nascido e criado na fé católica, foi um crente dos mais sinceros. Como promotor da Simenda de São Bento Jesus, dedicou-lhe muitos dos seu melhores esforços, ~~mostrando como seu filhos deuses, levantando os seu habitos,~~ ^{intentando a sua comunicação com ele}, protestando os seus bens, dirigiu fervoroso encanto ao seu Creador e a Santíssima Virgem; benficiou cuidos da oração supagaos os almas degrelas com tereceiros, e dos seus irmãos terceiros pelos quais talvez na tivesse regado como devocas dos ~~seus~~ famulos que o serviam; benficiou com valiosas dadias a igreja e irmãos de sua terra. Faleceu Santissimo sacramentos aos 30 de agosto de 1832, com ~~intuito~~ ^{intuito} a seu ato immortalizado no testamento de S. Francisco, conforme disposição testamentaria, fi, depois de acompanhado pelas cruzes de todos os irmãos da paróquia,

Recebedoria de Rendas de Campinas



Campinas, de de 194

Nº

do recomendado por tres sacerdotes e de rezadas tres missas a corpo presente, foi sepultado solenemente dentro da matriz. Leitor Bent Pupo seu filho dos quaes tres, por ai por por descontentos separaram-se da familia Teixeira Nogueira formando os ramos Pupo Nogueira.

Capitais Domingos Teixeira Vilela
Os Teixeira-Nogueiras

Como a paulista D. Maria Sene do Prado, de estirpe de bandeirantes da Tandare, casou-se o madeirense Tomé Rodinhas Nogueira. Entre seus filhos, distinto na historia do Império e da Republica, titulares, ministros e parlamentares, militares e diplomatas, D. Angélica Isabel Nogueira do Prado casou-se, com o transmontano Domingos Teixeira Vilela. Foi o casal fundador da familia Teixeira-Nogueira, pais de Frei Antônio de Padua Teixeira, o Vigário de Campinas que em sua opinião matrigénica a primeira missa de nos se terceiro dia de Voz a Padre José Vilela, faleceu em 1775, ord. no ano seguinte para enterrámos-lhe o Capitão Domingos Tel em sua casa no cidadel, com sua esposa, duas filhas e alguns escravos. Viveram, depois outros filhos: D. Filipe Nogueira, segundo de Jacobo Sampaio, o Dr. José Teix Nog., ancestral da maioria das genealogias do seu apelido, que deu o nome ao coronel Luciano Teix Nog. que gerou 3 filhos, todos a sua prole que se espalhou na historia campineira.

De ascendência ilustra da Teix Nog. não se pode galgar na literatura destes relatos. Muitos foram os seus filhos que a dignificaram, por nos ministerios religiosos da sua mais humerosa encargo da vida social brasileira; estando entre os que se destaca o primeiro bispo do

... foram o Pepe e Tupy que se ligaram em
Teixeira - Nogueira, formando todo ramo da Pepe Nogueira. A prima
~~dele~~ filha de d. Francisca de Assis Pepe casada 1833 com
d. Rito Soárez Nogueira; depois seu casamento o d. João Crisóstomo
Pepe com d. Angélica Brasileira Teixeira, filha do Angélio Castilho Teixeira